

Trabalhos Científicos

Título: Pneumatocele Em Faixa Etária Incomum: Um Relato De Caso

Autores: HELLEN CAROLINE PEREIRA MACHADO (HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES)

Resumo: Pneumatoceles são cistos com acúmulo de ar no parênquima pulmonar, sendo que 90% dos casos em crianças têm resolução espontânea. Porém, alguns evoluem com complicações potencialmente fatais. São mais comuns em menores de 3 anos e, apesar de raras, com incidência de 2 a 8% após pneumonias, podem chegar a 45 a 65% nas pneumonias estafilocócicas. Diante do exposto, nota-se a importância de se apresentar casos de pneumonia com pneumatocele, sua evolução e os resultados da abordagem terapêutica, a fim de corroborar com o conhecimento científico sobre a doença. Paciente, 12 anos, feminino, hígida, iniciou vômitos, febre e dor torácica, sendo diagnosticada com pneumonia à direita e iniciado tratamento com amoxicilina e clavulanato. Paciente retornou à emergência, com piora radiológica, sendo submetida a internação com escalonamento do antibiótico para ceftriaxone. Neste processo, necessitou de oxigenoterapia por cateter nasal devido dessaturação e dispneia. Associou-se Gentamicina à terapêutica. No décimo segundo dia apresentou à tomografia de tórax opacidades em faixas nas bases pulmonares associado a volumosa formação expansiva heterogênea à direita, cavitada, com septações de permeio, medindo cerca de 5,3 x 4,0 x 6,7 cm, com espessamento pleural adjacente, compatível pneumatocele, determinando atelectasia compressiva do parênquima pulmonar circunvizinho. Diante do quadro de estabilidade clínica, a possibilidade de intervenção cirúrgica de urgência foi descartada pela equipe de cirurgia pediátrica, que sugeriu ampliação da terapia, sendo acrescentado à prescrição metilprednisolona e oxacilina. Por fim, houve elevação de leucócitos de 15.000 para 25.000, sendo necessário substituir o ceftriaxone por cefepime. Houve melhora clínica e laboratorial, apesar de pouca melhora radiológica. A paciente apresentou hemoculturas negativas durante toda a investigação. Recebeu alta hospitalar assintomática, retornando para consulta ambulatorial com nova radiografia, realizada 45 dias após a alta, apresentando apenas discreta faixa atelectásica à direita. O caso descrito não está na faixa etária predominante, sendo raro. Demonstrou melhora ao tratamento clínico, em consonância com o abordado pela literatura. Kunyoshi, Cataneo e Cataneo (2006) elucidaram que 85% dos casos avaliados apresentaram involução espontânea. Na mesma linha, Paula, Gurgel, Macchiaverni, Pereira, Ribeiro e Santos (2010) relatam o caso de uma paciente pediátrica imunocomprometida com quadro de pneumatocele gigante que apresentou bons resultados com antibioticoterapia e fisioterapia respiratória. Infere-se que, apesar de rara, a pneumatocele pode ser uma complicação de pneumonias, especialmente na infância, obtendo-se bons resultados à conduta conservadora. Devido à escassez de registros e evidências científicas, sugere-se que os casos continuem a ser relatados a fim de colaborar com a comunidade científica em busca de elaboração de protocolos, para prevenir iatrogenia e morbimortalidade.